



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA**

SILVANEIDE FERREIRA LIMA

**DO BOI DE CARNAVAL DE MANOEL DE ZUMIRA AO CARNAVAL DE RUA EM
DELMIRO GOUVEIA-AL, 1962-2023**

**DELMIRO GOUVEIA – AL
2023**

SILVANEIDE FERREIRA LIMA

**DO BOI DE CARNAVAL DE MANOEL DE ZUMIRA AO CARNAVAL DE RUA EM
DELMIRO GOUVEIA-AL, 1962-2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente do curso de História, da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* do Sertão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Dr. Pedro Abelardo de Santana

Delmiro Gouveia – AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

L732d Lima, Silvanaide Ferreira

Do boi de carnaval de Manoel de Zumira ao carnaval de rua em Delmiro Gouveia – AL, 1962-2009 / Silvanaide Ferreira Lima. - 2023.

47 f. : il.

Orientação: Pedro Abelardo de Santana.

Artigo monográfico (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de História. Delmiro Gouveia, 2023.

1. História – Alagoas. 2. História – Delmiro Gouveia. 3. Carnaval de Rua. 4. Bloco de Carnaval. 5. Boi de Carnaval de Manoel de Zumira. 6. História oral. 7. Memória. I. Santana, Pedro Abelardo de. II. Título.

CDU: 981(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

SILVANEIDE FERREIRA LIMA

DO BOI DE CARNAVAL DE MANOEL DE ZUMIRA AO CARNAVAL DE RUA EM DELMIRO GOUVEIA-AL, 1962-2009

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao corpo docente da
Universidade Federal de Alagoas,
Campus do Sertão, como requisito à
obtenção do grau de licenciada em
História, aprovado em 23 de maio de
2023.

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente
PEDRO ABELARDO DE SANTANA
Data: 25/05/2023 19:40:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana
Universidade Federal de Alagoas



Documento assinado digitalmente
GERCINALDO DE MOURA MEDEIROS
Data: 06/06/2023 22:07:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno: Prof. Me. Gercinaldo de Moura Medeiros
Universidade Federal de Alagoas



Documento assinado digitalmente
MARCOS MANOEL DO NASCIMENTO SILVA
Data: 25/05/2023 20:11:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Externo: Prof. Me. Marcos Manoel do Nascimento Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico este trabalho à minha família,
aos amigos e aos carnavalescos pelo
incentivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus

Agradeço a minha mãe Cícera Cordeiro que, apesar de ser analfabeta, sempre me incentivou a estudar; ao senhor Clênio pelas informações cedidas na entrevista; e aos amigos: Leane, Braga Júnior, Nívea Maria e Regia, pelo apoio na caminhada. Por fim, agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada.

“Se a única coisa que de o homem terá certeza é a morte; a única certeza do brasileiro é o carnaval no próximo ano.”

- Graciliano Ramos

RESUMO

Os folguedos carnavalescos estão presentes na sociedade brasileira, enraizados na nossa história como parte dos costumes que foram adaptados ao viver no Brasil. A realização dos festejos carnavalescos na cidade de Delmiro Gouveia, sertão alagoano, também é um elemento muito presente nessa comunidade, em que os blocos de ruas são presenças constantes, tal como o bloco de rua Boi de Carnaval de Manoel de Zumira. Este trabalho tem o objetivo de compreender a importância da construção da memória a partir da história oral a fim de estabelecer a relação com o sentimento de identidade. Para a sua realização foi utilizada pesquisa bibliográfica, fonte oral e documental. O bloco em estudo se apresenta na cidade desde o ano 1962. Foi um dos principais blocos que impulsionaram outros indivíduos delmirenses a perpetuar a tradição do carnaval de rua, ainda presente na atualidade. Assim, esse estudo parcial visa contribuir para o conhecimento do festejo, além de servir de fonte para novas pesquisas.

Palavras-chave: Carnaval de Rua; Delmiro Gouveia; Sertão; Alagoas.

ABSTRACT

Carnival festivities are present in Brazilian society, rooted in our history as part of the customs that were adapted to living in Brazil. The holding of carnival festivities in the city of Delmiro Gouveia, in the backlands of Alagoas, is also a very present element in this community, where street blocks are constant presences, such as the street block Boi de Carnaval by Manoel de Zumira. This work aims to understand the importance of building memory from oral history in order to establish the relationship with the feeling of identity. Bibliographical research, oral and documentary sources were used for its realization. The block under study has been present in the city since 1962. It was one of the main blocks that pushed other individuals from Delmir to perpetuate the street carnival tradition, still present today. Thus, this partial study aims to contribute to the knowledge of the celebration, in addition to serving as a source for further research.

Keywords: Street Carnival; Delmiro Gouveia; Hinterland; Alagoas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 MEMÓRIAS SOBRE O CARNAVAL DE RUA EM DELMIRO GOUVEIA.....	15
1.1 Esboço biográfico de Manoel Ferreira Lima, criador do Boi de Carnaval	15
1.2 Memórias do senhor Clênio Sandes, “Seu Clênio”	16
1.3 Memórias de Manoel Messias, filho de Manoel de Zumira.....	21
2 ASPECTOS HISTORIOGRÁFICOS SOBRE O CARNAVAL DE RUA NO BRASIL	24
2.1 O carnaval de rua alagoano como manifestação cultural	28
2.2 O carnaval de rua delmirensense na atualidade	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS	39
APÊNDICES	47

INTRODUÇÃO

A manifestação popular do carnaval de rua está presente em nossa sociedade desde o período colonial e veio juntamente com os portugueses para o Brasil, passando a ter variações de acordo com a localidade do vasto território brasileiro se modificando ao longo do tempo e se adaptando às características regionais e culturais de cada território. Entretanto, o carnaval de rua é uma manifestação que possui variações e origens ainda anteriores a este período da história, cada nação que comemora o carnaval, na Europa por exemplo, berço do surgimento desse evento, possui características que se diferenciam entre cada povo (COLAÇO, 1988; NASCIMENTO, 2014).

No Brasil, assim como apresentam Delgado (2012), Cavalcanti (2013) e Silva (2015), a manifestação popular do carnaval tem um grande peso da cultura popular que traz consigo lendas e tradições para essa festa misturando-se ao calendário da população a partir das manifestações de folguedos, não somente no carnaval, mas em outras épocas do ano. Nesse sentido, o carnaval brasileiro tem uma diversidade de apresentação que varia de acordo com os costumes regionais, baseando-se na cultura de cada estado ou região, mas, ainda assim, possui fatores congruentes que revelam a uniformidade dessa festa e grande aceitação por parte da sociedade com um momento que visa a união dos povos e criar uma identidade nacional a partir da realização deste evento.

Analogamente, a massiva presença dos folguedos na cultura brasileira é um dos fatores que levam as características relacionadas com a forma de expressão cultural do carnaval de rua, e elementos culturais como o bumba-meu-boi estão presentes nos ritos dos festejos de diversas cidades brasileiras. Ainda, a prevalência desses elementos na cultura alagoana é amplamente conhecida, sendo reconhecida como patrimônio cultural e imaterial, tendo em vista a importância para a sociedade no sentido de fortalecer a identidade de um povo (SANTOS, 2013; SILVA, 2015).

Nesse sentido, Pollack (1992) contribui para o entendimento acerca da construção da identidade social a partir da memória, individual e coletiva, dos indivíduos na sociedade, alertando para o fato de que “na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis”. Mas, que possuem fator relacionado com experiências individuais desses sujeitos que compartilham as memórias a partir de suas impressões pessoais, de tal maneira que o historiador

precisa estar atento a essas nuances e variações para construir o conhecimento histórico a partir da narração desses fatos.

A busca da compreensão de fatos relacionados com a sociedade, visando a reconstrução das experiências a partir da narrativa dos indivíduos leva à problemática concernente com a confusão entre o narrador e o personagem, tal como Silva (2016) alerta em relação às memórias como são contadas a partir da entrevista, tal como busca elucidar essa compreensão a partir de Alberti (2005) e a preocupação acerca do objeto de estudo a ser pesquisado no processo de desenvolvimento da construção da história oral, tendo em vista que a temática do estudo está voltado para o campo do conhecimento social acerca de experiências individuais e coletivas de indivíduos.

Nesse sentido, a preocupação em direcionar o entendimento para objetificação do estudo a fim de conseguir resultados que traduza na realidade de fatos históricos ocorridos se torna o cerne do trabalho do pesquisador no processo de construção do conhecimento histórico, a importância dos testemunhos, no âmbito da história oral, é abordada por Bloch (2001) que ressalta a importância do historiador nesse processo de registro das experiências desses indivíduos/testemunhas dos fatos históricos:

Mas, a partir do momento em que não nos resignamos mais a registrar [pura e] simplesmente as palavras de nossas testemunhas, a partir do momento em que tencionamos fazê-las falar [, mesmo a contragosto], mais do que nunca impõem-se um questionário. Esta é, com efeito, a primeira necessidade de qualquer pesquisa histórica bem conduzida (2001, p. 78).

Os entendimentos de Barroso e Barroso (2016) e Alberti (2005) congruem no sentido de que a importância do testemunho para a construção da história a partir do registro das memórias de sujeitos, tendo em vista que a participação desses mesmos nos acontecimentos possui a problemática da visão unilateral, assim invocando o papel do pesquisador para a dissociação e análise dos elementos orais que forem coletados no processo da história oral.

Diante disso, emerge a problemática acerca da forma como possível compreender os fatos históricos de uma época em que há poucos registros fotográficos, nenhum registro de vídeo, mas contendo relatos de testemunhas que vivenciarão esses momentos a partir da perspectiva de organizadores e apreciadores desse tipo de evento. Nesse ponto, deve-se dissociar a perspectiva do folião que aproveita o momento sem a preocupação em desenvolver uma memória efetiva acerca dos preparativos de um evento que marca a história de uma sociedade. Assim

sendo, este estudo buscou: compreender fatos históricos a partir da análise de memórias acerca da apresentação do Boi de Carnaval de Manoel de Zumira.

Assim sendo, este trabalho que tem como objetivo compreender a importância do carnaval de rua delmirense a partir da expressividade dos folguedos carnavalescos, presentes na cultura local e regional, através de blocos populares de rua, tal como o Boi de Carnaval de Manoel de Zumira, sendo este um dos mais antigos blocos carnavalescos que existiram na cidade de Delmiro Gouveia, que contribuiu para o desenvolvimento das festividades carnavalescas a partir da realização dos folguedos do Bumba-meu-boi.

A justificativa deste estudo está centrada na importância do conhecimento dos aspectos relacionados com a sociedade para o desenvolvimento de uma consciência social coletiva, assim como individual, os elementos que descrevem as formas de vivência de um povo mostram as características que esse compêndio social possui. Tendo em vista a importância da identidade social apresentada por Pollack (1999), a realização deste estudo visa a contribuição para fortalecimento da sociedade.

Como aporte para alcançar o objetivo da pesquisa, buscou-se a compreensão do que representa a história oral, a partir dos ensinamentos de Alberti (2005), aliando com a metodologia da pesquisa de Gil (2002), este estudo realizou entrevista com o senhor José Clênio Sandes (conhecido Seu Clênio), importante cidadão delmirense que carrega consigo a experiência de ter vivenciado importantes momentos na história local, assim como um cidadão atuante e fomentador das causas sociais que visem a construção de uma identidade delmirense a partir dos elementos sociais, culturais e econômicos.

Ainda, de acordo com o exposto por Gil (2002), realizou-se pesquisa bibliográfica a fim de fornecer conhecimento acerca da temática do carnaval de rua, com estudos sobre a sua realização, suas origens apresentadas por Colaço (1988), entre outros, assim como pela expressividade dos diferentes carnavais existentes no Brasil sob a visão de autores como Delgado (2012), Herschmann (2013) e Dias (2018). Assim sendo, estes estudos foram analisados de forma reflexiva, tendo em vista a abordagem dada ao estudo que se contempla como pesquisa qualitativa.

Foram utilizados os recursos de pesquisa oral a partir do testemunho de entrevistados que visam a elaboração do saber histórico a partir de memórias (ALBERTI, 2005; BARROSO; BARROSO, 2016). Entretanto, devido os fatos ocorridos possuírem cerca de 50 a 60 anos desde que ocorreram (nas décadas de 1960 em

1970), a busca por indivíduos que pudessem relatar suas experiências vividas sob a perspectiva daqueles que fizeram acontecer esse evento acabou se tornando uma dificuldade na busca de relatos que auxiliar sem a compreensão do objeto.

Optou-se pela utilização do relato escrito de uma das testemunhas ativas no evento de preparação do bloco de carnaval de rua “Boi de Carnaval de Manoel de Zumira”, o filho do fundador do bloco, Manoel Ferreira Lima. Diante disso, foi possível estabelecer a conexão entre o testemunho oral do senhor José Clênio Sandes a fim de verificar a veracidade desses fatos a partir da confrontação das memórias desde dois indivíduos.

Por fim, este estudo está segmentado em dois tópicos. No primeiro, analisamos os relatos obtidos sob a perspectiva da história oral. No segundo tópico, são apresentados aspectos da história do carnaval, desde seu surgimento, passando pela evolução histórica até os eventos que culminaram no carnaval na atualidade, nos âmbitos nacional, regional e local. Também pesquisamos em meio eletrônico as notícias sobre o carnaval de rua em Delmiro Gouveia na atualidade.

1 MEMÓRIAS SOBRE O CARNAVAL DE RUA EM DELMIRO GOUVEIA

Este capítulo realiza apontamentos relacionados a busca da memória da prática dos festejos do carnaval de rua delmirense, a partir da entrevistada do senhor José Clenio Sandes, assim como do relato escrito por Manoel Messias Ferreira Lima, filho de Manoel de Zumira, criador do Boi de Carnaval, peça importante para a construção histórica acerca da realização do carnaval tradicional delmirense nas décadas de 1950 e 1960.

1.1 Esboço biográfico de Manoel Ferreira Lima, criador do Boi de Carnaval

Um dos protagonistas deste trabalho é o senhor Manoel Ferreira Lima, mais conhecido como Manoel de Zumira, nome de sua mãe, nasceu em 16 de março de 1929, na cidade Mata Grande, estado de Alagoas, sendo filho de José Ferreira de Lima e dona Zumira Maria da Conceição. Moradores da zona rural, Manoel e sua família viviam da roça, de onde tiravam seu alimento e sustento, juntamente com seus pais e dois irmãos: José Ferreira de Lima e Celina Ferreira de Lima, quando, durante a década de 1950, decidiram ir morar na cidade de Delmiro Gouveia. Nessa localidade, veio a conhecer a senhora Cícera Cordeiro, moradora da comunidade do Boqueirão, município de Água Branca. Casaram-se e tiveram 11 filhos, dos quais 9 permaneceram vivos até a idade adulta: Manoel Messias Ferreira Lima, Suely Ferreira Alves, Marcos Antônio Ferreira Lima, Suelene Ferreira Lima, Cícero Batista Ferreira Lima, Silvania Ferreira Lima, Silvaneide Ferreira Lima (a autora deste trabalho) e Siluane Ferreira Lima.

Manoel de Zumira trabalhou na construção civil, foi pedreiro e mestre de obra, inclusive passando o ofício para alguns de seus filhos, sendo bastante solicitado pelos moradores da cidade e região devido apresentar um perfil de responsabilidade e garantia de um trabalho realizado com esmero, uma característica que levou para todos os aspectos da sua vida. Manoel de Zumira faleceu em 8 de novembro de 2009, vítima de um câncer pulmonar.

A seguir, vemos na Foto 1 Manoel de Zumira, em um momento de descanso, na casa que construiu junto com sua família.

Foto 1 - Manoel Ferreira Lima, o Manoel de Zumira



Fonte: Acervo pessoal [199-?].

Manoel de Zumira era definido, de acordo com entrevista concedida por José Clênio Sandes (2022), como sendo “uma pessoa simpática, conversa boa, fala mansa, todo mundo gostava dele”. De personalidade festiva, Manoel de Zumira, sempre foi afeiçoado com brincadeiras e gostava da interação social, de buscar a participação daqueles que conviviam com ele para a realização de comemorações do folguedo carnavalesco, assim sendo o fundador de um dos mais expressivos blocos carnavalescos da cidade de Delmiro Gouveia: o Boi de Carnaval. O tema do bloco fazia alusão ao folclore do Boi-bumbá,¹ ou Bumba-meu-boi, presente nas lendas tradicionais do Brasil.

1.2 Memórias do senhor Clênio Sandes, “Seu Clênio”

¹ O folclore do Boi-bumbá está presente na história das regiões brasileiras do Norte e Nordeste, em que possui diversas versões que se mexe com as lendas locais e regionais assumindo contornos diferenciados para cada região do país, porém tendo como ponto de origem os estados nordestinos, sendo disseminado para a região norte, culminando num folguedo extremamente importante que é a realização do festival de Parintins. Em bases gerais, além da conta a história de um boi, considerado sagrado, que precisou ser sacrificado para atender os desejos da escrava Mãe Catirina que sentiu desejo de comer a língua do boi mais vistoso do dono da fazenda, em que teve o desejo atendido por Pai Francisco, que matou o boi para que a mulher comece. Destarte, causando enfurecimento ao dono da fazenda que ordenou a busca e captura do casal de escravos fugidos por praticarem o crime de roubo. Ao final, a lenda folclórica conta que conseguiram ressuscitar o boi. Nas diferentes regiões do país, a denominação da forma como o boi é tratado varia de região para região, inclusive apelando para a influência do catolicismo, principalmente nas regiões norte e nordeste do país (VILELA, 2022c).

Na realização desta pesquisa acerca dos folguedos carnavalescos relacionados com o Boi de Carnaval de Manoel de Zumira, elemento presente na história do carnaval de rua delmirense, optou-se pela realização de entrevista concedida pelo senhor José Clênio Sandes,² nascido em 11 de janeiro de 1934, na cidade de Delmiro Gouveia. Nascimento do qual se orgulha em relatar ter sido em residência, localizada à rua 13 de Maio, centro da cidade.

A entrevista foi realizada no dia 08 de novembro de 2022, na residência de Seu Clênio, numa conversa em que o entrevistado demonstrou possuir muitas memórias relacionadas com os fatos ocorridos no passado e que traduzem a história do carnaval delmirense ao relatar os acontecidos e, assim, preenchendo as lacunas de conhecimento acerca da história de Manoel de Zumira e do bloco de carnaval criado por este na década de 1960, o Boi de Carnaval.

Visando a compreensão acerca das memórias relatadas pelo entrevistado, Barroso e Barroso (2016) ressaltam a importância da história oral da memória para alcançar o entendimento acerca de como as pessoas pensam interpretam o mundo a partir dos significados pessoais, tendo como base a construção histórico-cultural dos indivíduos. Ainda, os autores ressaltam que, “Ao entrelaçar história oral e memória até aqui, pretendemos apontar para as múltiplas possibilidades da história oral enquanto fazer história” (p. 165). Nesse sentido, o fazer histórico acaba tomando um dever do historiador ao agir como uma prática cidadã na busca da construção de elementos que traduzam aspectos sociais e culturais, a fim de estabelecer os parâmetros de identidade social e cultural no espaço e tempo.

² Doravante, trataremos o entrevistado como “Seu Clênio”, em referência à forma usual como é conhecido pela comunidade, tendo em vista a sua atuação social, política e profissional na localidade em que nasceu e vive.

Foto 2 - Entrevista com José Clênio Sandes



Fonte: Acervo da autora, 2022.

No primeiro momento (foto 2), a conversa circundou o saudosismo acerca do entrevistado, Seu Clênio, sobre Manoel de Zumira, pessoa por qual revelou possuir grande apreço, apontando para a relevância da construção social e cultural da cidade a partir de seus préstimos. Quando perguntado sobre suas memórias acerca desses tempos mais antigos da sociedade delmireense, o entrevistado³ revelou que:

Desde esses tempos, o carnaval, aqui de Delmiro Gouveia, era bastante animado. Desde os primórdios da cidade, na época do pioneiro Delmiro Gouveia⁴ [ele] incentivava muito festas [festas] públicas. A fábrica⁵ tinha um bloco de operários que era o mais animado e mais fortalecia os carnavais daqui de Delmiro Gouveia. Eu me recordo muito bem a animação; a orquestra era própria, era mais de uma orquestra tirada da banda de música da cidade, também, incentivada pela fábrica. Na época, tudo era a fábrica, a prefeitura tinha pouco contato, até porque nós pertencíamos, Delmiro Gouveia, à Água Branca⁶ (SANDES, 2022).

³ Algumas partes da fala foram suprimidas pela utilização de colchetes “[]” a fim de estabelecer coerência no registro escrito do depoimento dado durante a realização da entrevista.

⁴ Fundador da cidade, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, foi um importante comerciante de couro e pele, cearense, nascido aos 05 de junho de 1863, mudou-se da cidade de Recife, Pernambuco, para o interior de Alagoas no ano de 1885. De natureza empreendedora, construiu o seu Império na localidade, fundando a fábrica de linhas, única fábrica têxtil de Alagoas, que utilizava energia elétrica trazida para a região graças ao esforço do empreendedor que, inclusive, foi pioneiro na exploração da geração de energia fluvial das águas do Rio São Francisco, servindo de inspiração para a construção da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), no ano de 1945. Faleceu no ano de 1917, sendo assassinado em sua residência e, devido à sua atitude pioneira, dando nome à cidade a qual ajudou a transformar de um pequeno vilarejo, o povoado Pedra, em um município mais desenvolvido da região do Sertão alagoano, principalmente para a época em que vivia a partir da realização de grandes feitos que beneficiaram a sociedade local de forma social, cultural e econômica (SILVA; CORRÊA, 2017).

⁵ A fábrica a que se refere, se trata da Companhia Agro Fabril Mercantil, fundada pelo patrono da cidade, posteriormente sendo adquirida e denominada como Fábrica da Pedra, e que teve seu funcionamento encerrado ao fim da década de 2010, devido às condições econômicas inviáveis para continuidade de operação.

⁶ Antes de sua emancipação política, sendo elevado à categoria de município a partir da lei estadual nº 1.628, de 16/06/1952, porém sendo instalada apenas em 14 de fevereiro de 1954, data de

A realização do carnaval delmirenses possuía grande relevância para a cidade, fazendo parte do calendário festivo e tendo expressividade na região, muitas pessoas vinham das cidades circunvizinhas, assim como de cidades mais distantes, durante essa época para procurar lazer e diversão.

A festa do Boi de Carnaval possuía um sentido de agregador social, em conjunto com outros blocos de carnaval que se apresentavam nesse período: o Bacalhau e o Bafo da Cana. Seu Clênio relata que a sociedade aguardava o ano inteiro pela época do carnaval, pois somente as festividades natalinas, inclusive pela realização de folguedos natalinos, possuía uma maior expressividade além dos folguedos carnavalescos.

O entrevistado fala que os blocos eram compostos de foliões que se fantasiavam da maneira como queriam, com a característica de estarem sempre utilizando roupas de tecidos coloridos, com a finalidade de se destacarem na multidão ao participarem das brincadeiras que se seguiam junto com o percurso dos blocos.

Ainda de acordo com o relato oral, Seu Clênio fala que o Boi de Carnaval de Manoel de Zumira era uma das festividades mais animadas e que ocorria nas tardes carnavalescas, possuindo uma pequena orquestra que tocava as canções características do carnaval, principalmente marchinhas, alegrando a todos por onde passavam. Também, relatou a dificuldade da manutenção do bloco nas ruas em decorrência da necessidade de angariar fundos para produção dos materiais que acompanhavam o bloco, principalmente a alegoria do Boi-bumbá, figura presente e importante para a caracterização do bloco.

Um dos raros registros do boi de carnaval está presente na imagem a seguir, em que o boi foi utilizado como ornamentação num evento escolar⁷ acerca do folclore regional.

comemoração. Anteriormente, a cidade de Delmiro Gouveia era denominada como Povoado Pedra, sendo um dos povoados pertencentes a cidade vizinha de Água Branca.

⁷ O evento a que se refere foi uma feira cultural realizada na Escola Teorema, fundada pelo professor Antônio Leal, na década de 1990, e que teve seu funcionamento encerrado em meados dos anos 2010, anos após o falecimento de seu fundador.

Foto 3 - Alegoria do Boi de Carnaval de Manoel de Zumira



Fonte: Acervo pessoal [século XXI].

Sabendo das necessidades e dificuldades para manter tão importante atividade cultural para a cidade, setores do comércio e, principalmente, a Fábrica da Pedra, assim como o poder público municipal, representado pela prefeitura, contribuíam financeiramente para a fabricação dos ornamentos utilizados no percurso, muitas das pessoas simpatizavam com a realização dessa atividade. Uma das características do festejo era a dança que o boi fazia no meio da rua, quando alegoria remetia para algum folião tinha como representação que este deveria doar alguma quantia para o bloco de rua, de acordo com a fala do entrevistado. Assim, os foliões precavidos levavam consigo algum dinheiro na expectativa de precisarem fazer essa doação ao participar da brincadeira.

De acordo com as memórias do Seu Clênio, o bloco de rua Boi de Carnaval se apresentou para a sociedade na década de 1960, entre os anos de 1962 e 1964, ano em que o entrevistado aponta para o evento histórico-político nacional, se referindo a esse episódio como: “Revolução de 64”. O entrevistado corrobora as memórias da entrevistadora, ao ressaltar que Manoel de Zumira colocou o bloco na rua, também, na década de 1970, porém não havendo regularidade nessas apresentações, muito em questão financeira, relacionada com os custos desse projeto, assim findando suas atividades nesse período. Porém, de acordo com as memórias relatadas, o bloco de Manoel de Zumira, também, se apresentou na segunda metade da década de 1990. Seu Clênio aponta para o período compreendido na primeira gestão do prefeito Luiz Carlos Costa (Lula Cabeleira) ocorrida na década.

Acerca da importância da realização do bloco de rua Boi de Carnaval de Manoel de Zumira, Seu Clênio resume que,

Eram as três coisas mais interessantes do Carnaval daqui, era o Boi⁸, que era um objeto de saudade das pessoas mais antigas; o Bafo da Cana, que era um bloco de jovens, com o filho de Rosalvo⁹, Zé do Carmo. O Bacalhau, o Boi e o Bafo da Cana eram os principais blocos, tinham outros blocos que não conseguiram se firmar (SANDES, 2022).

De fato, as memórias de Seu Clênio mostram o sentimento de pertencimento a partir da identificação com a realidade local, a expressividade acerca da realização de uma comemoração popular revela o que está apresentado em Hall (2020), ao estabelecer a importância dos elementos socioculturais para formação da identidade no que concerne a participação de momentos da sociedade que revelem as características da convivência em grupo como forma de expressão pessoal e coletiva.

1.3 Memórias de Manoel Messias, filho de Manoel de Zumira

Tendo em vista a escassa apresentação de registros fotográficos e documentais acerca dos fatos relacionados com a apresentação do bloco de rua Boi de Carnaval de Manoel de Zumira, se torna necessária a busca de novas fontes que levem à construção do saber histórico a partir de diferentes elementos que possam compor e confrontar as histórias narradas a respeito do festejo.

Nesse sentido, optou-se pela utilização do relato escrito de um dos participantes de todo o processo envolvendo a realização do Boi de Carnaval em um dos períodos retratados. Assim, foi utilizado o texto de Manoel Messias Ferreira, nascido aos 5 de novembro de 1966, filho de Manoel de Zumira, inclusive ajudando com a realização dos preparativos para que o bloco de rua Boi de Carnaval pudesse sair às ruas durante as festividades carnavalescas de Delmiro Gouveia.

⁸ Fazendo menção ao bloco Boi de Carnaval, de Manoel de Zumira, forma recorrente como o entrevistado se refere ao bloco, numa franca demonstração de carinho e intimidade com um bloco de Carnaval, assim demonstrando sua afetividade pelo festejo.

⁹ Nesse momento da entrevista, as memórias de seu Clênio falham ao revelar os detalhes dos fundadores desses blocos carnavalescos considerados expoentes do Carnaval delmireense, contudo estando se referindo a um dos antigos prefeitos da cidade: José Rosalvo.

Então, alguns dias antes o meu pai trazia um monte de penas de frango (galinhas) e coloria de várias cores e fazia as vestes. Saíamos pulando e tinha uma marchinha:
 É... É... É...
 O índio quer apito.
 Se não der,
 O pau vai comer! (LIMA, 2021).

Na busca acerca da compreensão das nuances relacionadas com as memórias do evento, intentou-se a conexão entre o espaço e o tempo nas relações entre os indivíduos que dela fizeram parte, de maneira que se faz necessário mencionar que “O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa” (BLOCH, 2001, p. 75). Diante disso, a procura pela compreensão acerca dos fatores retratados nas diferentes formas de obtenção de informações precisa ser escrutinada para compreender entre o que são fatos e o que é a impressão pessoal atribuída ao registro oral e escrito.

O relato de Manoel Messias revela detalhes que somente aqueles que participaram do desenvolver das atividades de preparação do Boi de Carnaval de Manoel de Zumira podem ter conhecimento. Retrata o encantamento existente desde antes do bloco ir à rua, principalmente nos momentos de execução dos preparativos de construção da alegoria do boi, estrela do desfile carnavalesco.

Assim, a testemunha relata os fatos ocorridas no ano de 1975, de forma semelhante com o que fora retratado por Seu Clênio, quando se referia à última apresentação do bloco na rua, ainda no século passado. Manoel Messias descreve que,

Até então, o Boi não competia com o Bacalhau. Eles respeitavam um ao outro e tinham seus horários. Eu lembro que nós percorríamos as ruas e tinham lugares específicos para fazer as paradas, que era na rua chamada “rua do arco” (Avenida Presidente Castelo Branco), no abrigo de Mané Bispo, ao lado do antigo Ginásio Vicente de Menezes. Também, na Rua Delmiro Gouveia, em frente à casa do antigo prefeito (José Rosalvo), depois na frente da prefeitura e terminava no abrigo do de Cisso Gobeu, ao lado da fábrica. (LIMA, 2021).

As visões das duas fontes corroboram entre si quando falam da existência de outros blocos carnavalescos, citando o Bacalhau e o Bafo da Cana como grandes blocos que faziam parte e ainda fazem do ideário da sociedade que busca expressar-se nessas épocas, de forma a extravasar seus sentimentos a partir da realização das

brincadeiras carnavalescas que eram feitas em conjunto com a saída do bloco nas ruas da cidade, como um carnaval tradicional ocorria, de acordo com os primórdios da realização do popular carnaval de rua.

2 ASPECTOS HISTORIOGRÁFICOS SOBRE O CARNAVAL DE RUA NO BRASIL

Este capítulo apresenta reflexões bibliográficas de autores acerca da definição do que é o carnaval de rua e sua importância na formação social e cultural da sociedade brasileira, as quais apontam a importância de fortalecer a identidade nacional e local a partir dos folguedos carnavalescos presentes desde a época do Brasil Colonial.

O carnaval de rua está presente em nossa sociedade desde os tempos da colonização e é proveniente de costumes mais antigos que foram se modificando ao longo do tempo em virtude das culturas diversificadas que fazem parte da história do povo brasileiro. Colaço (1988), explica que essa tradição brasileira tem como base o entrudo de Portugal, um folguedo¹⁰ luso-brasileiro que ocorre no período anterior a Quaresma, assim estando ligado às tradições católicas existentes na sociedade portuguesa e que teve como reforço na realização dessas festividades, em solo brasileiro, a vinda de Dom João VI para o Brasil.

Nascimento (2014), corrobora a visão de Colaço (1988), ao explicar as origens do carnaval a partir das diferentes visões acerca do carnaval na Europa, de maneira que as eventualidades da festividade entre países, como França, Alemanha e Itália, destacando-se o papel importante de Veneza neste universo, mostrando a diferença cultural de como esse festejo oscila entre as diversas localidades, não somente na Europa, mas em todo o mundo. Entretanto, o autor ressalta o caráter subversivo desta comemoração ao explicar que:

O termo “Carnaval” teve origem no latim (*carnis valles*, ou os “prazeres da carne”). Portanto, se pode fazer muita festa até a “terça-feira gorda”. Depois, vem a “quarta-feira de cinzas” - o primeiro dia da quaresma - que segundo a tradição, é um adeus à carne, pois se inicia o período de 40 dias, durante os quais se deveria ficar sem sexo e sem os demais prazeres da carne (NASCIMENTO, 2014, p. 02).

Nesse sentido, essa festividade tem como similaridade a correlação entre o cristianismo e os desejos humanos mundanos, em comemorar o máximo possível antes do período de reclusão imposto pela Igreja. Embora esse sentido tenha se

¹⁰ De acordo com a definição do dicionário *online* Caldas Aulete, o Folguedo é uma forma de “festa ou dança popular com tema tradicional de um povo ou de uma região” e que tem como sentido a brincadeira e o divertimento a partir da realização de festividades que ressaltam características socioculturais de um povo. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/folguedo>. Acesso em 21 nov. 2022.

mesclado com as diversas modificações culturais ao longo do tempo, a comemoração do carnaval ainda ocorre no período anterior ao início da Quaresma, que é uma comemoração do cristianismo baseada no calendário lunar.¹¹

A tradição portuguesa do entrudo, folguedo lusitano, era uma festa popular ocorrida nos três dias que precediam ao período da Quaresma, se manifestando na forma de brincadeiras em que os foliões jogavam farinha, água, limões de cheiro, entre outras coisas, uns nos outros, se intensificou em solo brasileiro a partir da vinda da família real para o Brasil e, desde então, passando a compor os costumes culturais locais a partir da introdução de elementos que fossem característicos da miscelânea cultural brasileira (COLAÇO, 1988).

No Brasil, os festejos carnavalescos se popularizaram e se disseminaram enormemente no território nacional, de tal maneira que o país se tornou conhecido internacionalmente pela efusividade das comemorações que aqui se apresentam. Fernandes (2019), explica a importância do carnaval carioca, inclusive sob a ótica econômica que gera para a cidade ao injetar bilhões de reais na economia local a partir do aumento do turismo na cidade nessa época.

Da mesma forma, Delgado (2012), mostra a realidade do carnaval de João Pessoa, capital da Paraíba, em que o atrativo turístico dado a partir da estruturação da comemoração carnavalesca provenientes da criação de políticas públicas, assim como de incentivo do setor privado, mostram que esse evento anual expressa, além de um momento de crescimento econômico, uma forma de mostrar para diferentes povos a identidade da cidade:

Na cultura brasileira o carnaval é muito mais do que um simples festejo, ou um feriado, constitui uma das peças que compõem a identidade brasileira, sendo esta entendida como tudo aquilo que nos diferencia dos estrangeiros. A necessidade de estabelecer uma identidade é inerente ao ser humano, um mecanismo de auto-afirmação que é contraditório, já que é composto mutuamente pela diferença e pela semelhança, somos diferentes dos outros (estrangeiros), mas somos iguais aos que compõem a 'nossa comunidade' (em termos de nação: brasileiros) (p. 37).

¹¹ A expressão Quaresma tem como gênese o latim *Quadragesima*, representa a contagem de 40 dias antes da Páscoa Cristã, em que a data é definida a partir da observação da primeira lua cheia após o início da Primavera, a partir da perspectiva do hemisfério Norte, ocorrendo entre os meses de março e abril. Assim, de acordo com a liturgia celebrada pelas igrejas cristãs, esse período é destinado para a execução de ritos que celebram a ressurreição de Jesus Cristo. O início da Quaresma começa na Quarta-feira de Cinzas, dia posterior ao término do Carnaval, findando No Domingo de Ramos, assim totalizando 44 dias, na atualidade (SILVA, 2022c).

No sentido de estabelecer a compreensão da importância da identidade cultural, o autor busca elencar as situações acerca de como o carnaval é realizado na capital paraibana, sempre buscando as reflexões acerca das nuances encontradas na vida da cidade.

Pollack (1992), acrescenta a importância do fenômeno que a memória representa quando se fala na construção do nível individual e coletivo na perspectiva do desenvolvimento da identidade. Analogamente, Hall (2022), demonstra preocupação acerca da construção da identidade cultural na pós-modernidade a partir das relações sociais mais intensas, no que concerne a formação em transformação contínua interpeladas nos sistemas culturais que rodeiam os indivíduos da sociedade da atualidade.

Essa preocupação é baseada na contextualização entre as mudanças constantes na sociedade e a tradição na forma de lidar com o tempo e o espaço, a partir das percepções das mudanças que caracteriza as diferenças entre o passado e o presente (HALL, 2022). Entretanto, a dicotomia entre passado e presente é apresentada por Marc Bloch (2021), na forma que, numa linguagem mais atual, presente seria entendido como uma forma de um passado mais recente, tendo em vista que o tempo é contínuo e cada momento decorrido acaba se tornando parte de um passado, assim necessitando entender as nuances que essas mudanças provocam na sociedade modificando o espaço e tempo.

Nesse sentido, o carnaval passa a mostrar as mudanças entre como era realizado no passado até a forma como se encontra no momento atual, de maneira que é percebido através das nuances sociais e culturais e, ao acrescentarmos os fatores econômicos vigentes em cada época, que mostra as transformações como essas festas vem sendo realizadas ao longo dos últimos séculos. Um exemplo da forma como o carnaval é comemorado a partir das perspectivas locais é o que acontece na capital alagoana, Maceió.

Silva Neto e Gastal (2021), explicam que a comemoração do carnaval é voltada para a exploração do turismo e cultura sendo executada de maneira peculiar, em que os festejos ocorrem previamente ao calendário oficial do carnaval no Brasil, assim sendo denominado como “Prévia”, do qual se extrai o significado literal. Ou seja, os autores mostram o porquê de a realização do carnaval maceioense ser dessa forma, tendo em vista que possui como função a não competição com carnavais tradicionais

entre outras cidades. Assim sendo incluído no calendário de festejos carnavalescos no cenário nacional, a fim de explorar o turismo cultural:

Outra razão histórica para as Prévias que acontecem na semana anterior a data oficial do Carnaval no calendário, estaria associada à introdução do trem, em 1894, ligando a cidade à Recife e ao Rio de Janeiro, levando as elites locais a buscar os festejos carnavalescos naquelas cidades. Mas, o carnaval apenas seguiria uma tendência maior (SILVA NETO; GASTAL, 2021, p. 230).

Nesse sentido, os autores buscam relacionar a perpetuação histórica acerca da competição entre os carnavais apresentadas pelas diversas capitais e cidades importantes do país como forma de garantir o diferencial para cada região a partir da realização destes festejos. Essa mesma preocupação tem sido presente num dos maiores espetáculos carnavalescos do mundo, encontrado na cidade do Rio de Janeiro. Autores como Herschmann (2013) e Fernandes (2019) apresentam as considerações do crescimento do carnaval no Rio de Janeiro nas últimas décadas, principalmente do carnaval de rua, dando destaque para as festividades que ocorrem nos diversos blocos existentes na cidade.

Uma das importâncias relacionadas com a realização desses festejos é o sentido mais original relacionado com a realização do carnaval como uma festa popular, encontrada no carnaval como ocorria nos primórdios na Europa (COLAÇO, 1987).

A atuação do poder público na normatização e apoio do carnaval de rua foi um dos fatores para o denominado “boom no crescimento” de iniciativas sociais para a realização desse tipo de atividade em espaços públicos, de tal maneira que a mudança de cenário mudou a caracterização do carnaval na capital carioca (HERSCHMANN, 2013). Servindo como exemplo para diversas outras capitais e cidades brasileiras que enfrentaram uma diminuição na realização de atividades nesse período, principalmente na primeira metade do século XX.

Contudo, a realização tradicional do carnaval de rua realizado nas cidades brasileiras tem como gênese a realização dos folguedos carnavalescos, a espelhar a diversidade cultural. Sousa (2021), explica que a realização dos imensos carnavais encontrados no território nacional, de maneira a citar o Festival Folclórico de Parintins, realizado no estado do Amazonas, assim como pelo carnaval carioca e paulista, através da expressão do samba e dos blocos carnavalescos que realizam desfiles

grandiosos, inclusive pela utilização de alegorias imensas, tal como o Festival de Parintins. Da mesma forma, o autor ressalta a importância das manifestações culturais populares brasileiras no sentido de compor um arcabouço cultural para a realização dessas festividades.

A manifestação do Boi-bumbá, como forma de folguedo carnavalesco tradicional, é um elemento presente em diversos estados brasileiros, de maneira que esse elemento cultural é amplamente representado num dos maiores festivais do mundo, realizado em Parintins. “O fazer alegórico, se faz presente tanto no carnaval, como na festa do Boi-bumbá, banha-se em águas de distintas origens, mas que em algum ponto se cruzam e se misturam” (SOUZA, 2021, p. 56). Destarte, essa tradição do folclore tem se mantido presente culturalmente através da perpetuação, em larga escala, dessa festividade, contudo suas raízes possuem início no carnaval de rua, ainda encontrado nas cidades brasileiras, desde as pequenas até as maiores cidades, como forma de celebração de uma memória existente na identidade cultural do povo brasileiro.

2.1O carnaval de rua alagoano como manifestação cultural

No estado de Alagoas, o folguedo carnavalesco é considerado patrimônio cultural e imaterial, sendo enquadrado na qualificação de “formas de expressão” (representando 27,93% das referências encontradas), assim como na qualificação de “celebrações” (sendo encontradas 10,40% do total de referências) a partir da pesquisa realizada durante o levantamento histórico, entretanto não somente este tema, mas, também: folguedos de festas religiosas (UFAL; IPHAN, 2008).

Os folguedos carnavalescos estão presentes nos aspectos culturais da sociedade alagoana e são reconhecidos como patrimônio da sociedade, de tal maneira que estes estão inseridos nos costumes locais fazendo parte da história do passado e do presente das diversas localidades alagoanas. No que concerne o quesito da forma de expressão, essa característica tem destaque, de tal maneira como é apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ao apresentar que os folguedos, de forma geral, representam a maior incidência no universo pesquisado, os folguedos carnavalescos perdem apenas para os folguedos natalinos, no sentido de quantificação dos registros no mapeamento. Ainda assim, os

folguedos carnavalescos se destacam entre as demais ocorrências relacionadas com formas de expressão cultural.

Brandão (2007), explica que a figura do boi está presente no folguedo alagoano como um dos elementos mais importantes e tradicionais sendo celebrado na forma de dança e cantorias encontradas no bumba-meu-boi, assim como de outros estados nordestinos há a representação cultural regional desses festejos. De acordo com o autor, em estados como Alagoas, Sergipe e Bahia, a palavra reisado permaneceu como sendo a denominação e a referência ao boi foi suprimida no título do folguedo, contudo essa celebração acerca da figura marcante do boi é entendida como meio principal, é indispensável, na realização destes festejos, inclusive ocorrendo desde os folguedos natalinos e passando pelas celebrações de dia de Reis.

2.2 O carnaval de rua delmirense na atualidade

Atualmente, a realização do carnaval de rua ocorre regularmente, sendo este um dos principais eventos realizados na maioria das cidades brasileiras, é um evento aguardado pela sociedade nacional e estrangeiros que visitam o país nessa época em busca das festividades carnavalescas que englobam diferentes características socioculturais. A realização do carnaval na atualidade possui diferenças relacionadas com as mudanças no tempo e espaço, assim se tornando cada vez mais diferente dos carnavais realizados em tempos anteriores.

O carnaval brasileiro possui diversas características que variam de acordo com cada região do país, havendo destaque para o carnaval apresentado pela região sudeste, principalmente pela capital do Rio de Janeiro, assim como sua crescente expressividade na capital de São Paulo, sendo essas cidades destacadas pela utilização do samba como forma de expressão musical e tendo como característica principal os desfiles de escolas de samba com suas vultuosas ornamentações e carros alegóricos (MACHINI; ROZA, 2018). Nesse sentido, ressalta-se o que Santos (2013) apresenta quando retrata o Festival de Parintins e suas alegorias apresentadas ao público como forma de celebração dessa festividade tem sua similaridade com o carnaval carioca, tendo em vista que ambos são forma de apresentação de folguedos populares: o carnaval e o bumba meu boi.

Quando se trata da capital carioca, a cidade do Rio de Janeiro, a realização do carnaval serve como janela do Brasil para o mundo, tendo em vista o seu impacto e grandiosidade que atravessaram a história ao apresentar para o mundo um espetáculo imenso, de luzes e cores, assim como muita música, esse carnaval é referência para o país, sendo um atrativo cultural e econômico que beneficia a nossa nação. Sob a égide desse pensamento, Herschmann (2013) colabora no entendimento de que esse carnaval é preocupação, inclusive, dos governantes que veem esse espetáculo como uma forma de adquirir reconhecimento cultural no processo de desenvolvimento econômico sazonal.

Quando se trata do carnaval encontrado no Nordeste do país, as variações acerca de como a festa é apresentada são mais significativas e expressam as características culturais que cada estado possui. O carnaval de Salvador difere daquele que se encontra em Maceió, assim como quando se encontra nas capitais paraibana e pernambucana. Assim sendo, a expressividade do Carnaval no Nordeste carrega muito dos elementos culturais que foram se desenvolvendo ao longo do tempo, da mesma forma que busca a integração da cultura com a economia, estas não podem ser dissociadas nesse tipo de evento, uma vez que são importantes para o desenvolvimento socioeconômico desses estados, assim como no restante do país (DELGADO, 2012; SILVA NETO; GASTAL, 2021; VIEIRA, 2014).

Ao tratar a escala local, tem-se que o carnaval delmirense é considerado um dos maiores eventos do Alto Sertão alagoano, atraindo o público de diversas cidades que se encontram na microrregião, assim como de outras partes do estado, de outros estados do país. As notícias veiculadas acerca desse evento anual mostram a grandiosidade do evento que possui as características de um carnaval comercial.¹² De acordo com Emídio (2023c), a realização do evento no ano de 2023 possuiu uma vasta programação, contando com diversas atrações nos âmbitos local, regional e nacional, buscando atender as necessidades do público que prestigia a esse evento.

¹² Nesse sentido, é preciso compreender que o carnaval é um evento que movimenta a economia e que possui um valor comercial quando blocos coloca atrações musicais na rua em cima de trios elétricos, de maneira que esse evento lucra milhões de reais todos os anos com a venda de ingressos e abadás (nome dado às indumentárias dos foliões que utiliza como forma de identificação e participação desses blocos, sendo, em maioria, representados por uma camiseta com cores e grafismos da marca do bloco). A esse exemplo, tem-se o maior expoente a cidade de Salvador - BA com a apresentação de diversos blocos de rua que possuem grandiosos trios elétricos e diversas atrações musicais tradicionais da música baiana, principalmente o axé, esse Carnaval é representativo para essa localidade influenciando a forma de apresentação de Carnaval em diversas partes do país como forma de democratização dessa festa popular (DIAS, 2018).

Nos últimos anos, o carnaval delmireense tem se consolidado como o maior da região, atraindo grande quantidade de foliões provenientes das cidades vizinhas para prestigiar o evento. De acordo com o site de notícias Cada Minuto (2023c), a realização do evento deste ano reuniu cerca de vinte mil pessoas, sendo que esse quantitativo representa quase a metade da população delmireense estimada em cerca de cinquenta mil habitantes.

A imagem a seguir revela um dos registros da noite de carnaval delmireense, em que o centro da cidade, local onde ocorre o circuito do trio elétrico, se encontra tomada pelos foliões que foram prestigiar o evento.

Foto 4 - Carnaval delmireense: 2023



Fonte: Assessoria (CADA MINUTO, 2023c).¹³

Nesse ponto, o carnaval delmireense se assemelha com a forma de carnaval tradicional de Salvador, tal como é apresentada por Vieira (2014) e Lacerda (2013), em que os blocos¹⁴ de carnaval saem às ruas da cidade tocando suas músicas, tendo como maior influência o afoxé, mas, também encontrando representação no samba e pagode. Nesse sentido, o Carnaval delmireense possui a característica de levar a população a acompanhar o trio elétrico que sai pelas ruas da cidade, passando pelo

¹³ Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2023/02/21/mega-arrastao-leva-mais-de-20-mil-folhoes-a-avenida-na-capital-dos-canions>. Acesso em: mar./2023.

¹⁴ Sendo essas estruturas montadas por trio elétrico: carro de grande porte com sistema de som equipado no veículo para propagação das músicas performadas pelos músicos em cima do veículo, tal como uma estrutura de palco musical ambulante. Ainda, essas estruturas contam com uma corda que delimita o público que assiste ao evento, quando este é particular, mas não impede que outros foliões possam acompanhar o trajeto que esses trios elétricos fazem, embora de uma distância maior que o público pagante.

circuito que atravessa as ruas do centro da cidade, a levar os foliões a acompanharem esse caminho ao som de música performada pelos artistas que se encontram em cima do veículo.

Entretanto, o cenário musical tem se tornado ainda mais diversificado nos últimos anos e abrindo espaço para outros estilos musicais, tal como Gumes (2020) explica sobre a expansão do Carnaval Popular, conhecido como Carnaval Pipoca, a abrir espaço para diversos artistas se apresentarem nesse mega evento. Nesse ponto, o carnaval delmirensense tem semelhança no Carnaval Pipoca, tendo em vista que as apresentações foram realizadas de forma gratuita, custeadas pelo poder público municipal, é uma forma de manifestação da cultura brasileira, estando previsto no orçamento municipal. Emídio (2023c) apresenta programação para a edição de 2023 deste evento, em que foram apresentadas atrações musicais durante cinco dias de carnaval, uma das maiores durações deste evento na região, fato que torna o carnaval muito popular.

O carnaval de rua ainda é prestigiado na cidade de Delmiro Gouveia, inclusive contando com o apoio do poder público municipal para a sua realização, auxiliando financeiramente blocos populares. Por meio de sua conta no aplicativo Instagram,¹⁵ a prefeitura do município anunciou o pagamento de ajuda de custeio para esses blocos, que foram previamente cadastrados de acordo com o Edital de Chamamento Público Nº 02/2023, tendo pagamento liberado para esses blocos no dia 17 de fevereiro, de acordo com as informações postadas¹⁶ via aplicativo, no primeiro dia de programação do carnaval.

Outra publicação¹⁷ no Instagram da prefeitura revelou a programação dos blocos carnavalescos para o evento popular de diversos blocos menores se concentram em ruas espalhadas pela cidade, assim sendo atrações para bairros com comunidades menores. Dentre esses blocos, os que possuem maior expressividade se apresentam no palco central, a Praça de Eventos, montada especialmente para a festa, tal como o Bloco Pompeu, mesmo bloco mencionado pelo Seu Clênio.

De fato, o Bloco Pompeu tem se destacado como um dos maiores blocos de rua da cidade, tendo como os dias de apresentação a terça-feira e domingo, sendo o

¹⁵ A conta oficial e verificada do aplicativo Instagram da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia se encontra disponível no link: <https://www.instagram.com/prefeituradelmirogouveia/>.

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cox60fvpWEZ/>. Acesso em: fev./2023.

¹⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Co0OAF-JDqU/>. Acesso em mar./2023.

bloco de rua que tem apresentação em circuito, com trio elétrico reunindo foliões que vão travestidos de mulheres, forma comum encontrada em diversas cidades do país, a valorizar a cultura e diversidade da sociedade.

De acordo com a publicação¹⁸ em matéria, o Bloco Pompeu tem se consolidado desde sua criação na segunda metade do século XX e serve para alegria de milhares de foliões, tal como registro do evento de 2023 a seguir:

Foto 5 - Foliões prestigiando o Bloco Pompeu no carnaval de rua delmirenses



Fonte: Assessoria (CADA MINUTO, 2023c).¹⁹

O carnaval de rua de Delmiro ainda sobrevive graças ao apoio financeiro da prefeitura e a vontade dos foliões que persistem em colocarem os blocos na rua e, assim, fazer perpetuar o carnaval delmirenses, tendo em vista que não há ganhos financeiros com essa organização, uma vez que esses blocos são similares ao Carnaval Pipoca apresentado por Gumes (2020), em detrimento do decaimento de blocos de carnaval privados, ocorrido na última década, assim não restando mais blocos comerciais, uma tendência apresentada por Dias (2018) para a situação vivenciada por grandes cidades, mas que trazem consigo o aumento da participação popular nesses mega eventos de atrações musicais presentes no Carnaval Pipoca.

¹⁸ Matéria publicada no site de notícias Cada Minuto. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2023/02/20/bloco-pompeu-arrasta-multidao-e-agita-terceiro-dia-de-carnaval-em-delmiro-gouveia>. Acesso em: mar./2023.

¹⁹ Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2023/02/20/bloco-pompeu-arrasta-multidao-e-agita-terceiro-dia-de-carnaval-em-delmiro-gouveia>. Acesso em: mar./2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível compreender a importância que o carnaval de rua possui como forma de representação de diversos aspectos no conjunto de características sociais e culturais que o povo brasileiro possui, tendo em vista a miscigenação de aspectos culturais advindos desde o período colonial, principalmente do povo português que trouxe consigo elementos culturais que vieram a se tornar parte do cotidiano cultural brasileiro. O entrudo é um desses elementos que foram assimilados pela cultura brasileira no período anterior à Quaresma, tendo em vista que o catolicismo possui grande influência na cultura brasileira em decorrência da sua prevalência, por séculos, no Brasil.

Os diversos elementos culturais que culminam na forma como o carnaval de rua é apresentado na atualidade tiveram seu desenvolvimento no processo histórico a partir de registros orais, visuais e documentais, possuem forte embasamento em tradições que incluem elementos de uma cultura popular advinda de culturas além das europeias, tais como elementos característicos das matrizes africanas e indígenas, os folguedos, representação popular da cultura regional, possuem variações em diferentes localidades do país.

O carnaval de rua alagoana possui elementos característicos dessas culturas, que trazem lendas e folclore consigo para a representação de uma cultura popular aliada com a igreja católica, como também possui características voltadas para a preocupação acerca do desenvolvimento econômico, essa consideração já existia no Brasil Imperial quando buscou-se por não competir com o carnavais mais expressivos, tais como o do Rio de Janeiro, assim buscando modificações no calendário com a finalidade de atender a população.

Assim, o carnaval de rua delmireense possui ampla representação a partir dos diversos blocos de rua que existem na atualidade, mas que, no início da segunda metade do século passado, eram poucos blocos presentes nos festejos populares, tendo como exemplo o Boi de Carnaval de Manoel de Zumira, bloco de rua que festejava a tradição do folguedo do bumba meu boi junto com a sociedade, numa festa animada, ansiada por grande parte dos foliões que buscavam divertimento durante as décadas de 1960 e 1970, período de maior atuação desse bloco.

Entretanto, a busca por informações acerca desses eventos históricos encontrou como dificuldade a baixa quantidade de registros fotográficos, assim como

de nenhum registro de vídeo, tendo em vista a escassez da tecnologia na época. Contando apenas com as memórias daqueles que o vivenciaram, mas devido a idade avançada desses indivíduos, que, inclusive, atuaram no desenvolvimento dessas ações, assim se tornando escasso o registro a partir de testemunhas que possam relatar os elementos culturais que fazem parte da identidade delmireense.

Estabelecer a importância acerca do registro desses fatos se torna premente no sentido de buscar o desenvolvimento da compreensão dos elementos que moldam a identidade do povo delmireense a partir do registro histórico desses eventos. Por fim, conclui-se que a pesquisa, sob o âmbito da história oral, é importante para compreender as nuances culturais acerca de eventos que estão relacionados com o desenvolvimento da comunidade, a partir de elementos culturais e suas práticas ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BARROSO, Maria Helenice; BARROS, Maria Veralice. História oral, memória e cidadania. In: DA COSTA, C. B.; LONGO, C. A.; BARROSO, E. P. (Orgs.). **História oral e metodologia de pesquisa em história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 151-168.

BLOCH, Marc L. **Apologia da história**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRANDÃO, Théo. **O reisado alagoano**. Maceió - AL: EdUFAL, 2007.

CADA MINUTO. **Bloco Pompeu arrasta multidão e agita terceiro dia de carnaval em Delmiro Gouveia**. 20 de fev. de 2023c. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2023/02/20/bloco-pompeu-arrasta-multidao-e-agita-terceiro-dia-de-carnaval-em-delmiro-gouveia>. Acesso em: mar./2023.

CADA MINUTO. **Mega Arrastão leva mais de 20 mil foliões à avenida na Capital dos Cânions**. 21 de fev. de 2023c. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2023/02/21/mega-arrastao-leva-mais-de-20-mil-folioses-a-avenida-na-capital-dos-canions>. Acesso em: mar./2023.

CAMPOS, Lorraine Vilela. Bumba meu boi. **Brasil Escola**. c2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/bumbameuboi.htm>. Acesso em 04 de janeiro de 2023.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Artelogie [Online] - **Recherche sur les arts, le patrimoine et la littérature de l'Amérique latine**, n. 4, 2013, posto online no dia 02 fevereiro 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/artelogie/6546>. Acesso em nov./2022.

COLAÇO, Thais Luzia. **O carnaval no desterro**: Século XIX. 1988. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 1988.

DELGADO, Anna Karenina Chaves. O carnaval como elemento identitário e atrativo turístico: análise do projeto folia de rua em João Pessoa (PB). **Revista de Cultura e Turismo - CULTUR**, ano 06, n. 04, p. 37-55, Out./2012.

DIAS, Clímaco Cesar Siqueira. Carnaval de Salvador: o declínio da festa mercantil. **GeoTextos**, v. 14, n. 1, p. 103-123, jul./2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/27384/16401>. Acesso em: mar./2023.

EMÍDIO, Emerson. Prefeitura de Delmiro Gouveia divulga programação do Carnaval 2023. **Correio Notícia** – Portal de Notícias do Sertão de Alagoas, 05 de fev. de 2023c. Disponível em: <https://correionoticia.com.br/noticia/cidades/prefeitura-de-delmiro-gouveia-divulga-programacao-do-carnaval-2023-/31/36646>. Acesso em mar./2023.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva; LIMA, Maria de Lourdes. Mediações culturais e da informação no contexto dos folguedos alagoanos. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 8, p. 137-141, 2014. ISSN 1888-0967. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4161/3789>. Acesso em nov./2022.

FERNANDES, Rita. **Meu bloco de rua**: a retomada do carnaval de rua do Rio de Janeiro [recurso digital]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUMES, Nadja Vladi. O novo som de Salvador: a ocupação política/estética da nova cena musical no Carnaval. **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 193-214, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/36670/21940>. Acesso em: mar./2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2022.

HERSCHMANN, Micael. Apontamentos sobre o crescimento do Carnaval de rua no Rio de Janeiro no início do século 21. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 267-289, jul./dez. 2013.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Mapeamento do Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas**: Relatório Final. Maceió-AL: Ministério da Cultura, 2008. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Relatorio_final_mapeamento_alagoas_PNPI\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Relatorio_final_mapeamento_alagoas_PNPI(1).pdf). Acesso em nov./2022.

LACERDA, Ayêska Paulafreitas de. Atrás do trio elétrico – evolução da mídia e impactos nas práticas musicais do carnaval de Salvador. **Interin**, Curitiba-PR, v. 16, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2013. ISSN: 1980-5276. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5044/504450769008.pdf>. Acesso em: mar./2023.

MACHINI, Mariana Luiza Fiocco; ROZA, Erick André. “É tradição e o samba continua”: percursos, disputas e arranjos do carnaval de rua na cidade de São Paulo. **Ponto Urbe [online]**, n. 23, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/5753>. Acesso em: mar./2023.

NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do. Carnaval: adeus à carne. **Lia, mas não escrevia: contos, crônicas e poesias** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: UFRGS, p. 539-541, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/98818/000929719.pdf?sequence=1>. Acesso em nov./2022.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/1941/1080>. Acesso em nov./2022.

SANTOS, Jonas. **Boi Campineiro**: a história do Festival de Parintins que não foi contada. Renan Albuquerque (org.). Manaus: Governo do Estado do Amazonas, Secretaria de Estado de Cultura, 2013.

SILVA NETO, Ernani Viana da; GASTAL, Susana A.. Turismo e Cultura: O Carnaval na Cidade de Maceió (Brasil). **Revista Lusófona de Estudos Culturais** / Lusophone Journal of Cultural Studies, v. 8, n. 1, pp. 221-239, 2021. <https://doi.org/10.21814/rlec.2691>. Acesso em nov./2022.

SILVA, Bruno Bianchi Gonçalves da; CORRÊA, Domingos Sávio. Delmiro Gouveia: Um empresário schumpeteriano e seu legado na organização espacial do sertão Alagoano. **Geosul**, v. 32, n. 65, p. 199-212, 2017. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2017v32n65p199>. Acesso em nov./2022.

SILVA, Juliana Gonçalves da. **Criar, Cantar e Dançar**: reflexões etnográficas do Guerreiro – folguedo alagoano. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, 2015.

SILVA, Marcos. História e local imaginário (Voz da Liberdade em sombras de reis barbudos). In.: DA COSTA, C. B.; LONGO, C. A.; BARROSO, E. P. (Orgs.). **História oral e metodologia de pesquisa em história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SOUSA, João Gustavo Martins Melo de. **Carnaval e boi-bumbá**: entrecruzamentos alegóricos. Tese (Doutorado) – Universidade do Rio de Janeiro, Instituto de Artes. UERJ, 2021.

TEODORO, Maria de Lourdes. Identidade, cultura e educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 63, p. 46-50, nov., 1987. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n63/n63a08.pdf>. Acesso em nov./2022.

VIEIRA, Naiara da Cunha. **Carnaval de Salvador**: discutindo a gestão da festa. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Salvador, 2014.

Entrevistados

SANDES, José Clênio [89 anos]. [nov. 2022]. Entrevistadora: Silvaneide Ferreira Lima. Delmiro Gouveia, A, 08 nov. 2022.

ANEXOS

ANEXO A – Fotos

Foto 6 - Manoel de Zumira e esposa, Dona Cícera



Fonte: Acervo Pessoal [19--?].

Foto 7 - Exposição das alegorias do Boi de Carnaval em Projeto Cultural da escola Teorema



Fonte: Acervo pessoal [200-?].

Foto 8 - Entrevistado: José Clênio Sandes



Fonte: Registro da Pesquisa, 2022.

Foto 9 - Registro da Entrevista



Fonte: Registro da Pesquisa, 2022.

ANEXO B – Relato escrito de Manoel Ferreira Lima, de 27 de janeiro de 2021

27/01/2021

Bai de Carmadal (Manoel de Zumira)

Eu Manoel Menias Ferreira Lima nascido em 05-11-1966. Filho de Manoel de Zumira Junda-
dar do Bai de Carmadal de Delmiro Gaudêncio.

Relato:

Eu Manoel messias, filho de Manoel de Zumira
sufo tinha 9 anos era nos anos de 1975
quando o meu pai sugeriu que todos nos
iria jogar carnaval, então meu vestiram
de índia. na época da minha descorto que
o meu pai tinha um bloco carnavalesco.

- Então alguns dias antes o meu pai, trazia
um monte de pedras de fango (gabinhas) e
coloria de várias cores e fazia as vestes,
e saíam quando e tinha uma máquina
- É É É... o índio quer apito se não de o
pai vai começar...

sempre depois do meia-meia. O povo
saía logo de manhã jogando farinha de
trigo ou amarela nas pessoas eles
saíam as ruas era pó até 13:00h
depois saía os blocos, tinha vários
depois de nós os índios vinha.

Um bloco chamado de o SACALHAU
de 75 do cento. Era o mais esperto
- Então no ano ~~sub~~ seguinte o meu
pai começou mais cedo a fazer

tilibra

AS NOSSAS FANTASIAS. QUANDO ELE
 CHEGOU COM UMA CABEÇA DE BOI JÁ
 SECA ENTÃO ELE COMEÇOU REVESTIR-LA
 DE PAVO PRETO E FAZER UMA ARMADURA
 DE FERRO E PAPELÃO (SAO DE CIMENTO VAZIO)
 FOI UMA SURPRESA NO CARNAVAL.
 ENTÃO O BLOCO DOS ÍNDIOS PASSOU A CHAMAR
 DE BLOCO DO BOI DE MANÉ DE TUMIRA
 NOSSA! FOI AMADOR ATRAVÉS CARNAVALESQUE QUE
 TODO ANO A PREFEITURA PRESENTAVA O MEU
 PAI COMO UM DOS MELHORES BLOCOS O
 BOI: TRAVA E 2º LUGAR. TODO ANO QUANDO,
 O ZÉ DO OURMO PEDIU AO MEU PAI PARA
 SE UNIR-SE COM O BLOCO DO BACALHAU
 MEU PAI NÃO QUIS E PROSEGUIU SOZINHO.
 ATÉ ENTÃO O BOI NÃO CORRETO COM O
 BACALHAU ELES RESPEITAVAM UM DO OUTRO
 E TINHA SEUS HORÁRIOS
 EU LEMBRO QUE NOS PEGARIA AS RUAS
 E TINHA LUGARES ESPECÍFICOS PARA FAZER
 AS PARADAS, ERA: NA RUA CHAMADA RUA DO
 ARCO (PRESIDENTE CASTELO BRANCO) NO OBRIGADO DE
 MANÉ BISPO AO LADO DO ANTIGO GINÁSIO
 VICENTE DE MENEZES TAMBÉM. NA RUA
 DE MENEZES GOMES. DE FRENTE A CASA DO
 ANTIGO PREFEITO (JOSE ROSARIO) DEPOIS NA
 FRENTE DA PREFEITURA E TERMINAVA
 NO OBRIGADO DO CISO CISO GOMES.
 AO LADO DA FÁBRICA.

ANEXO C – Capturas de tela

Imagem 1 – Anúncio da liberação de recursos financeiros para os blocos de carnaval popular de 2023

Fonte: Captura de tela da conta oficial do Instagram da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia, 17 de fevereiro de 2023.

Imagem 2 - Anúncio de programação dos blocos de rua do carnaval de 2023

Fonte: Captura de tela da conta oficial do Instagram da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia, 18 de fevereiro de 2023.

Imagem 3 - Programação dos blocos de rua, carnaval 2023: quinta e sexta-feira



Fonte: Captura de tela da conta oficial do Instagram da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia, 18 de fevereiro de 2023.

Imagem 4 - Programação dos blocos de rua, carnaval 2023: sábado



Fonte: Captura de tela da conta oficial do Instagram da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia, 18 de fevereiro de 2023.

Imagem 5 - Programação dos blocos de rua, carnaval 2023: domingo



Domingo (19.02)

BLOCO	LOCAL	HORÁRIO
BLOCO CANASTRA	Rua Dom Pedro II - Centro	07h
BLOCO CACHIMBLEMA	Rua Dom Pedro II - Centro	07h
BLOCO CHAMBARHU DO BUI	Rua Linduarte Bastista Vilas - Eldorado	11h
BLOCO OS BIRITEIROS	Posto de Nildo Lima - Centro	15h
BLOCO OS MASCARADOS	Rua Rui Barbosa - Centro	15h
BLOCO POMPEU	Praça de Eventos - Centro	16h
BLOCO OS VAGABUNDOS	Câmara de Vereadores - Centro	16h30
BLOCO BAFO DA CANA	Rua Floriano Peixoto - Centro	17h

Curtido por ciateatralargemirobatalha e outras pessoas
FEVEREIRO 18

Fonte: Captura de tela da conta oficial do Instagram da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia, 18 de fevereiro de 2023.

Imagem 6 - Programação dos blocos de rua, carnaval 2023: segunda-feira



Segunda (20.02)

BLOCO	LOCAL	HORÁRIO
BLOCO CANASTRA	Rua Dom Pedro II - Centro	07h
BLOCO CACHIMBLEMA	Rua Dom Pedro II - Centro	07h
BLOCO BANANA NATIVA	Piscina de Clube Vicente - Eldorado	12h
BLOCO SONAR	Praça do Coreto - Centro	14h30

Curtido por ciateatralargemirobatalha e outras pessoas
FEVEREIRO 18

Fonte: Captura de tela da conta oficial do Instagram da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia, 18 de fevereiro de 2023.

Imagem 7 - Programação dos blocos de rua, carnaval 2023: terça-feira (último dia de folia)



Terça (21.02)

BLOCO	LOCAL	HORÁRIO
BLOCO CANASTRA	Rua Dom Pedro II – Centro	07h
BLOCO CACHIMBLÊMA	Rua Dom Pedro II – Centro	07h
BLOCO OS BIRITEIROS	Pista de Mildo Lima – Centro	15h
BLOCO OS MASCARADOS	Rua Rui Barbosa – Centro	15h
BLOCO POMPEU	Prça. de Eventos – Centro	16h
BLOCO OS VAGABUNDOS	Câmara de Vereadores – Centro	16h30
BLOCO BAFO DA CANA	Rua Flávio Peixoto – Centro	17h

SECULTE

prefeituradelmirogouveia a Delmiro, Alagoas, Brazil

Se liga na programação dos blocos 🎉🎊

Carnaval 2023 é na capital dos Cânions!

@zianecosta_15 @felipeeduardof_

#delmiro #capitaldoscanions
#carnaval2023

Editado · 12 sem

lauragabs Contato dos bloquinhos??
@prefeituradelmirogouveia
@felipeeduardof_

12 sem Responder Ver tradução

Curtido por ciateatralargemirobatalha e outras pessoas

FEVEREIRO 18

Adicione um comentário... Publicar

Fonte: Captura de tela da conta oficial do Instagram da Prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia, 18 de fevereiro de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento de entrevista

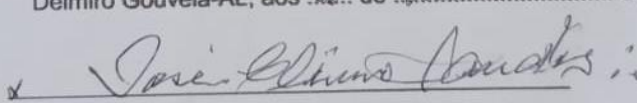


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

TERMO DE CONSENTIMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Aceito participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada: **PRIMEIRO BOI DE CARNAVAL DE MANOEL DE ZUMIRA EM DELMIRO GOUVEIA, ALAGOAS** de Silvaneide Ferreira Lima, aluna do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, localizado em Delmiro Gouveia, Alagoas, sob a orientação do Professor DR. PROFESSOR PEDRO ABELARDO. Declaro que fui informado(a) que a pesquisa pretende colher informações acerca das memórias relacionadas ao carnaval de rua realizado na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas. Como participante da pesquisa declaro que concordo em ser entrevistado uma ou mais vezes pela pesquisadora em local e duração previamente ajustados, permitindo a gravação das entrevistas. Fui informado(a) pela pesquisadora que tenho a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como recusar, a qualquer tempo, participar da pesquisa, interrompendo minha participação, temporária ou definitivamente. Autorizo que meu nome seja divulgado nos resultados da pesquisa, comprometendo-se, a pesquisadora, a utilizar as informações que prestarei somente para os propósitos da pesquisa.

Delmiro Gouveia-AL, aos 08 de Novembro de 2022


 Assinatura do Entrevistado(a)

Nome do entrevistado: JOSÉ CLEONIR SANDES

Atividade/Cargo/função: _____

Contato _____ do _____ entrevistado: _____

 Assinatura da Pesquisadora